

Lei seca divide o Riacho Fundo

CIDADE PASSOU A FECHAR OS BARES MAIS CEDO DESDE O DIA 1º PARA EVITAR CASOS DE VIOLENCIA

JASON PASCOAL

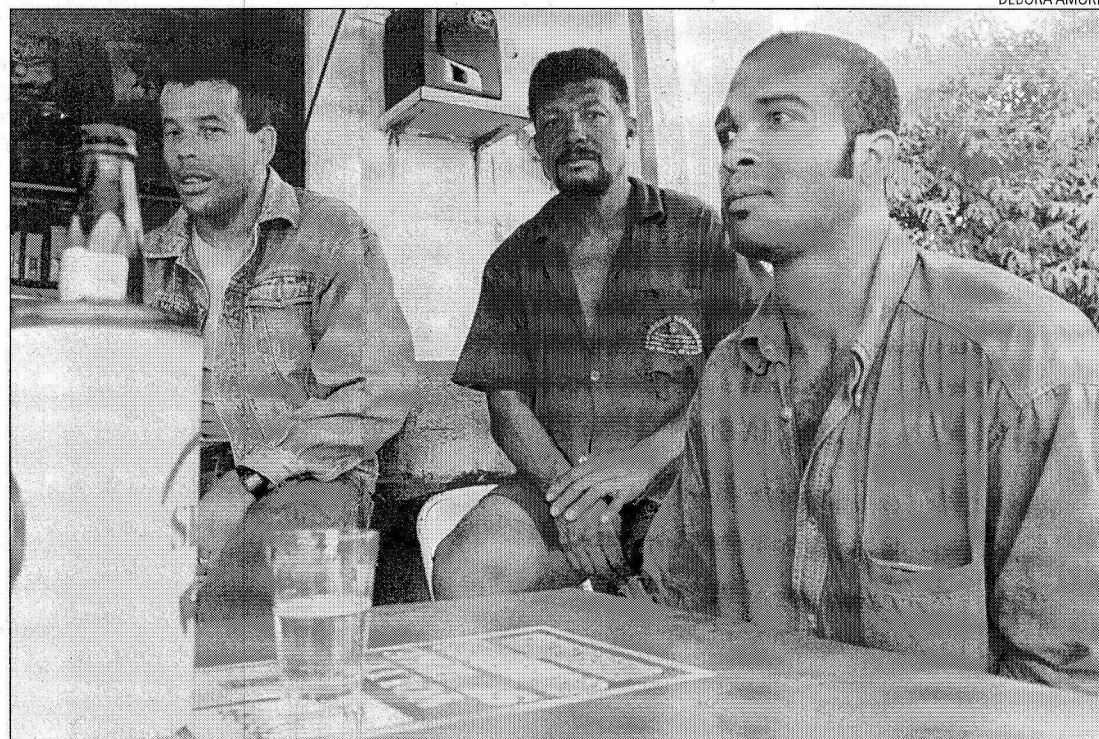
Riacho Fundo é a mais nova cidade a aderir à lei seca como forma de reduzir a violência. A partir da próxima semana, as polícias Civil e Militar e funcionários da administração regional vão intensificar a fiscalização nos 175 bares, restaurantes e quiosques existentes na satélite. A ordem é fechar as portas até, no máximo, 23h, de segunda a quinta-feira. Sexta-feira, sábado e dias que antecedem feriados, o horário estende-se até às 24h. Como em outras cinco cidades onde a lei foi implantada – Brasília, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria e

São Sebastião –, a medida provocou polêmica entre moradores, donos e frequentadores de bares.

A medida entrou em vigor no primeiro dia deste mês, quando foi publicada no *Diário Oficial* a ordem de serviço da administração estipulando os horários. Não há punição para quem desrespeitar a determinação. Entretanto, Domingos Muniz, titular da 29ª Delegacia de Polícia, acredita que os donos de bares vão colaborar com o novo horário de funcionamento dos comércios que vendem bebidas alcoólicas.

▶ Não existe na lei punição para quem deixar de cumprir a ordem

Ele explica que o Riacho Fundo é uma das cidades mais tranquilas do Distrito Federal. Atualmente são registradas 3,2 ocorrências criminais por dia. “É exatamente por isto que estamos implantando a lei seca, porque queremos manter a tradição de cidade tranquila”, disse. Muniz adianta que 90% das agressões físicas registradas nos domicílios do Riacho



JOSÉ CARLOS (E), com os amigos Valdeci Carvalho e Vanderson Maia: “É a volta da ditadura”

Fundo são provocadas por pessoas alcoolizadas.

Os argumentos do delegado é compartilhado pelos moradores. “É sempre depois da meia-noite que a gente tem problemas com estas pessoas que vivem em bares”, afirma Diogo Juarez de Souza, 38 anos, que mora próximo a um quiosque. “Depois

que bebe, a pessoa fica, no mínimo, inconveniente; quando se trata de marginal, ele fica com mais coragem para roubar”, completa Joselina Pereira, 45 anos, outra moradora do Riacho Fundo.

A lei seca só ganha inimigos agressivos entre os frequentadores e donos de bares, restaurantes e quiosques. “É a

volta da ditadura”, indigna-se o comerciante José Carlos Barbosa, 36 anos, que gosta “tomar uma cerveja até mais tarde da noite”. “Esta medida vai causar prejuízo”, reclama o comerciante João Luiz Soares, 38 anos, que abriu um bar há três meses no Riacho Fundo II. “A cidade não tem outro tipo de diversão”, completa.

Furto de carros, a maior queixa

O furto de automóveis é a principal preocupação no Riacho Fundo. De acordo com estatísticas da Secretaria de Segurança Pública (SSP), este tipo de crime aumentou 376%, se comparado os registros dos dois primeiros semestres de 1999 e 2000. Nos seis primeiros meses do ano passado, oito veículos foram furtados na cidade. No mesmo período deste ano, 38 proprietários não encontraram seus automóveis quando voltaram ao estacionamento.

O roubo de veículos, que envolve violência, apresentou crescimento de 200%, saltando de dois para seis, no mesmo período. “Temos certeza de que quando disciplinarmos o consumo de bebida alcoólica vamos reduzir estes índices”, ressalta o delegado Domingos Muniz.

Se os ladrões estão aumentando sua produção, o mesmo não se pode dizer em relação aos crimes mais graves. “Nosso último homicídio foi registrado em maio deste ano”, explica o delegado. Nos seis primeiros meses de 2000, nenhum latrocínio (roubo seguido de morte) foi registrado na cidade. Neste período foram registrados 2 estupros, a metade da quantidade detectada de janeiro a junho do ano passado. Ainda utilizando o mesmo comparativo, o roubo a comércio caiu de 19 para seis registros. O delegado acredita que a implantação da lei seca também vai reduzir a quantidade de acidentes de trânsito nas ruas do Riacho Fundo. (J.P.)



JOAQUIM, vítima de dois assaltos: “Parecia cena de banguê-banguê”

Motorista apavorado com assaltos

JAIRO VIANA

O motorista da distribuidora de gás Comercial Fama e Transportes, Joaquim Justo Batista, 44 anos, está apavorado. Em pouco mais de um mês, ele foi assaltado duas vezes. Uma no centro de Taguatinga, no final de outubro, e outra, nesta segunda-feira, na Avenida Elmo Serejo, em Ceilândia Sul. Nas duas investidas, os assaltantes roubaram R\$ 141 mil em dinheiro e cheques de clientes da empresa. Joaquim suspeita que os bandidos tenham seguido o veículo da distribuidora antes dos assaltos.

A audácia dos assaltantes impressionou o delegado da 23ª Delegacia de Polícia (Setor P Sul), Antônio Manoel de Jesus, que investiga o caso. Por volta de 15h30, no Opala

azul, placa JDP-1937-DF, três indivíduos armados de revólveres abordaram o veículo da distribuidora, o Gol placa KBJ-6597-GO, no qual se encontravam o motorista e o tesoureiro da Comercial Fama, Francisco Correia de Souza. De armas em punho, eles deram uma fechada no carro e mandaram Joaquim encostar o veículo, na altura da QNN 26, em Ceilândia Sul. Com o revólver apontado para a cabeça do motorista, um dos assaltantes disse: “Pára, pára, senão eu atiro. Parecia cena de banguê-banguê”, conta Joaquim.

Assustado, o motorista tentou dar marcha à ré para fugir, mas acabou batendo o carro no Saveiro, placa JET-7850-DF, dirigido por Robson José Pereira de Andrade. Os ladrões se aproveitaram da

confusão e fugiram com o malote da empresa, com R\$ 13 mil em dinheiro e R\$ 65 mil em cheques de clientes, num total de R\$ 78 mil. Segundo Joaquim, Robson lhe contou que viu os três indivíduos do Opala seguindo o Gol da distribuidora de gás, desde as proximidades da Expansão do Setor O até o local do assalto. Motivo que o leva a suspeitar que os assaltantes sabiam que eles levavam o dinheiro no veículo.

No dia 28 de outubro, Joaquim foi assaltado quando se dirigia ao banco para depositar o dinheiro da empresa. Era de tarde. Um motoqueiro com um comparsa na garupa parou perto dele, na Avenida Comercial Norte, e anunciou o assalto. Desta vez os ladrões levaram R\$ 63 mil em dinheiro e cheques.